

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): PABLO HENRIQUE RIOS NASCIMENTO, MARIA SANTANA SILVA SANTOS

## EMPRESA JÚNIOR E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA RELATADA

### Introdução

O presente trabalho tem como finalidade apresentar a experiência acadêmica no bojo de ações de Extensão através das Empresas Juniores. Para tanto, buscamos contextualizar as redefinições no âmbito universitário pelas quais passou a Extensão Universitária, sobretudo no final da década de 80, para, em seguida, entender o surgimento e as ações das referidas empresas. Partindo disso, analisamos o caso concreto de prestação de serviços e realização de atividades por acadêmicos no bojo da Empresa Júnior de Estudos e Pesquisas Sociais (DATAMONTES), do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). A atividade se justifica na busca por uma melhor inserção acadêmica na articulação entre ensino e pesquisa proporcionada pela prática de atividades de extensão, uma vez que as empresas juniores são espaços onde os universitários realizam experiências que favorecem o aprendizado e o intercâmbio entre a universidade e a sociedade.

### Material e métodos

A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho é a pesquisa de fundamentações realizadas por autores renomados que abordaram o tema em questão e também o relato sobre uma experiência empírica de prestação de serviços e realização de atividades que unem a pesquisa e a extensão. Em um sentido teórico buscamos fundamentar o entendimento apresentado nos conceitos de extensão universitária, empresa júnior e pesquisa. Esse levantamento bibliográfico unido à prática empírica relatada busca contribuir no debate sobre o papel da extensão no âmbito universitário.

### Resultados e discussão

As mudanças ocorridas na sociedade brasileira no final da década de 1980 tiveram seus reflexos também nas Universidades. O chamado fortalecimento da sociedade civil levou a discussões - e conseqüentemente a elaborações, formulações e sistematizações as mais diversas - que apontaram para redefinições das práticas no âmbito universitário, gerando uma nova concepção de Universidade. Essa nova fase, dando outro sentido aos centros de ensinos superiores, marca a necessidade de que a Universidade mantenha um posicionamento crítico diante da realidade na qual está inserida, de forma que ela assuma não só a função da produção de conhecimento em si, como também de socialização do conhecimento produzido através de intervenções na sociedade.

De modo geral a dinâmica de funcionamento das entidades de Ensino Superior se estrutura sobre três pilares: ensino, pesquisa e extensão. É certo que existem muitos outros fatores que constituem a referida dinâmica - como a área de gestão e planejamento; variados departamentos, diretorias, etc. - contudo, é a articulação destes três elementos referidos acima que garante o desenvolvimento científico e a produção do saber.

Desta forma, quem historicamente adquiriu papel fundamental nessa articulação foi a Extensão Universitária. De acordo com o que consta na declaração do I Encontro Nacional de Pró- Reitores "a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade". Indo além da dispersão de conhecimentos através de cursos, seminários, colóquios ou conferência, ou mesmo da prestação de serviços via assessorias e consultorias, a extensão pode ter como consequência "a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade".

Pelo indicado, os projetos de extensão cumprem a finalidade de articular pesquisa e ensino, tanto em nível de atuação interna visando aumentar as capacidades dos acadêmicos e da Instituição, ambos em envolvimento nos variados projetos, como a nível de atuação exterior aos limites da universidade, combinando, no âmbito dos projetos executados, atividades realizadas conjuntamente com a sociedade. Neste sentido, como um bom exemplo, surgem as Empresas Juniores: espaços onde os universitários realizam experiências que favorecem o aprendizado e o intercâmbio entre a universidade e a sociedade.

Entendemos Empresa Júnior de acordo com a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, onde diz que "as empresas juniores são constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e de formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo." Para Oliveira e

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Ribeiro (2012) "a Empresa ultrapassa todos os limites convencionais de atividades de extensão universitária, pois antes de ser apenas um projeto, é um espaço para projetos".

Contudo, mais do que um laboratório de práticas, o envolvimento acadêmico nas empresas júnior deve ser em um sentido de se apropriar desse espaço como um espaço de transformação, onde, exercitando as capacidades pessoais, os trabalhos realizados sejam feitos também no sentido de transformar a realidade social. Esse é um dos desafios colocados no âmbito das Empresas Júnior: conseguir articular o conhecimento adquirido dentro das salas de aula e a prática através das empresas, com algo maior, ligado ao desenvolvimento da pesquisa, e consequentemente do bem estar social; ou seja, conseguir realizar a ligação entre o micro e o macro.

No âmbito da DATAMONTES - Empresa Júnior do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros - a pesquisa é tida como base de sustentação do movimento que interliga os acadêmicos e as práticas de extensão. Aqui, entendemos pesquisa nos dizeres de Ander-Egg (1978 p. 28), como o "procedimento sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento". Como define Lakatos e Marconi (1985, p. 148), enxergamos a pesquisa como "procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais". Portanto, os trabalhos desenvolvidos pela DATAMONTES passam pela pesquisa e por todos os procedimentos ligados a ela, como a aplicação de questionários, tabulação de dados, realização de oficinas que permitam a instrumentalização por parte de acadêmicos das técnicas e das diferentes metodologias de atuação.

As oficinas voltadas para utilização do software estatístico SPSS realizadas pela DATAMONTES têm por objetivo capacitar os acadêmicos no que diz respeito a tabulação, cruzamento e interpretação de dados quantitativos. O curso possui em sua grade curricular a disciplina estatística, nas qual, dentre outras atividades, os acadêmicos têm a oportunidade de realizar o contato com o software estatístico SPSS. Entretanto, é evidente que o uso desta ferramenta deve estar associado a uma prática que não pode ser adquirida apenas em um semestre letivo. A partir disto, a DATAMONTES se insere em um contexto que possibilita tanto aos membros da empresa, quanto aos demais discentes do curso de Ciências Sociais – através das oficinas de capacitação-, o desenvolvimento de habilidades voltadas para o manuseio do programa estatístico em questão.

De maneira geral, os clientes que contatam a DATAMONTES buscam um assessoramento baseado na comodidade de ter os dados verificados com clareza, o que pode, por exemplo, facilitar a interpretação qualitativa de determinada pesquisa.

Neste contexto, a DATAMONTES foi solicitada para realizar um assessoramento voltado especificamente para a tabulação e cruzamento de dados no SPSS, além disto, os dados que seriam tabulados não estavam contidos em questionários simplistas e explícitos como normalmente ocorre, contudo, indo de encontro aos preceitos do empreendedorismo, a diretoria executiva da empresa passou a buscar mecanismos que pudessem facilitar o trabalho.

Para garantir êxito nos trabalhos, a primeira medida adotada pela diretoria executiva foi um diálogo junto ao professor que acompanha a empresa, em que foram externadas as informações referentes a assessoria que seria prestada. Aqui, salienta-se o efeito multiplicador de possuir um coordenador munido de maior experiência na equipe. Entendemos que os discentes não só buscam como devem empregar autonomia a partir destas experiências, entretanto, poder contar com as orientações advindas de um professor (que no passado compôs a diretoria da empresa) faz com que o trabalho atinja os objetivos de forma mais adequada.

Após a articulação feita junto ao professor coordenador, a segunda medida adotada em conjunto pela diretoria executiva foi a indicação de quatro pessoas que pudessem executar o trabalho dentro do prazo estabelecido. A metodologia para execução disto foi a divisão de duas duplas que se responsabilizariam por um número determinado de "questionários". Feito isto, ambas duplas iniciaram o trabalho de primeiramente esmiuçar e ordenar as informações, posteriormente foram identificados os erros que passaram despercebidos pela cliente, para só então iniciar as tabulações.

Findado o processo descrito acima, o relatório final foi produzido por apenas dois discentes, também indicados pela diretoria executiva. Isto porque as análises dos gráficos obtidos não seriam qualitativas, conquanto, a fase de descrição dos dados exigiria um número reduzido de pessoas.

Após descritos os dados, o relatório final foi apresentado a cliente. A metodologia utilizada para esta fase foi a de realizar uma reunião com a requerente do trabalho, onde foram feitas explanação a respeito dos dados consolidados no SPSS, afim de que a cliente pudesse esclarecer quaisquer dúvidas que surgissem. A cliente pôde verificar como e porque certas questões foram retiradas ou acrescentadas.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

## Considerações Finais

Fazer parte de um projeto de Extensão Universitária envolve, portanto, a necessidade de articulações variadas. Neste caso, a colaboração mútua entre os membros da empresa júnior bem como a presença de um coordenador docente foram efetivamente fatores que facilitaram todo o processo relatado.

A DATAMONTES tem se esforçado por adequar cada ação às necessidades de quem demanda o trabalho. Vale ressaltar que cada cliente é único, não se trata, portanto, de traçar o perfil do deste e aplicar uma determinada metodologia já consolidada. Ademais, a empresa tem buscado moldar os métodos conforme as necessidades são expostas, isto resulta no aumento da confiança daquele que solicita o serviço para com o prestador do serviço.

A experiência relatada mostra que os vários mecanismos de adaptação às necessidades da comunidade são válidos, assim, mais do que tabular os dados como foi a priori solicitado pela cliente, a empresa mostrou-se inovadora ao apontar quais rumos poderiam ser tomados para que os dados fossem efetivamente esclarecidos.

## REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, Ezequiel. Introducción a las técnicas de investigación social para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

BRASIL JÚNIOR. Conceito Nacional de Empresas Juniores (CNEJ). Brasília: Confederação Brasileira de Empresas Juniores, 2007. Disponível em: <<http://www.brasiljunior.org.br/category/8-arquivos-gerais?download=2%3Acnej>> Acessado em: 03/08/2016.

BRASIL. Decreto nº 7.416, de 30 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01 Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>.> Acessado em 03/08/16

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985

OLIVEIRA, Janafina M.; RIBEIRO, Fabio de Simoni. A Empresa Junior e a Formação de Empreendedores. Disponível em: <[http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20\(49\).pdf](http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20(49).pdf)> Acessado em 03/08/16